

Catedral, O Sil?ncio

como uma bolha sobe do fundo do mar
uma palavra sobe das funduras do silncio
inesperada, emissria de um mundo esquecido
nosso mistrio, nossa orao
h palavras que dizemos e outras que se dizem
existem em n´s, no atendem a nossa voz
"so como o vento que sopra onde quer
se ouvirmos o sopro, palavras de orao"

pssaro selvagem que mora em n´s
longe do que n´s sabemos, no lugar dos sonhos
fora da morada dos pensamentos
temos medo das palavras que se dizem
por isso falamos, palavras contra palavras
quando orares no sejas como artistas
"que falam palavras que no so suas
que usam mscaras decoradas"

entra no silncio, longe dos outros
que as palavras se diro, depois da espera
entra no silncio, longe dos muitos
e escuta uma nica palavra
que ir subir do fundo do mar
basta ouvir uma vez e depois, o silncio.